

Cenários

Cenário Internacional

As atividades econômicas vêm mostrando continuamente sinais de recuperação, puxados principalmente pelo setor industrial, devido ao aumento do consumo das famílias, que impulsionaram a demanda por bens de consumo e pela necessidade de investimento em vários setores produtivos. O ritmo de crescimento, contudo, não é homogêneo em todo o mundo. Algumas regiões tiveram suas cadeias produtivas afetadas mais fortemente, como reflexo estão sofrendo com inflação, escassez de matérias primas, aumentos de preços e falta de alguns produtos.

De acordo com dados divulgados pelo Departamento Comercial, o PIB americano cresceu 2% no terceiro trimestre deste ano, mantendo a tendência de expansão, ainda que a alta tenha sido menor que a taxa vista no início do ano. Já a produção industrial avançou 4,3%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Na china, os dados do Escritório Nacional de Estatísticas mostram que o PIB avançou 4,9% entre julho e setembro, mostrando desaceleração em relação aos resultados anteriores. Os principais fatores foram a crise no abastecimento de energia e interrupções na cadeia de abastecimento.

Na zona do Euro, dados da Eurostat mostram que houve aumento de 0,5%, em setembro, no índice de preços ao consumidor. No acumulado do ano a inflação está em 3,4%, bem acima da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Os principais fatores de pressão foram a energia elétrica e os combustíveis que tiveram forte alta no período.

Cenário Nacional

O cenário nacional permanece com muitas tensões políticas que adicionam muito risco ao ambiente de negócios. Paralelo a isso, há grandes projetos de reformas da economia tramitando no Congresso Nacional, alguns com grande impacto sobre as contas públicas, como a PEC dos precatórios, por exemplo. Estas indefinições colocam muita volatilidade nos preços dos ativos.

Contudo, os indicadores vêm mostrando que, apesar das turbulências, há sinais positivos de que a economia vem se expandindo e vem mostrando continuidade desta tendência. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Previdência, foram criados 313.902 postos formais de trabalho no mês de setembro e no acumulado do ano são mais de 2,5 milhões de vagas. Números bastante positivos e que sugerem que está ocorrendo retomada dos setores produtivos. Os setores que mais contrataram foram os de serviços, indústria e construção, com 143 mil, 76 mil e 24,5 mil contratações no mês respectivamente. O índice PMI da indústria subiu a 54,4 pontos este mês, frente a 53,6 do mês anterior, mantendo-se acima do patamar de 50 (que separa crescimento de retração), já a mais de um ano.

A inflação oficial, IPCA, fechou o mês em 1,16%, mostrando alta em relação ao mês anterior. No acumulado de 12 meses está 10,25%, bem acima do centro da meta do Banco Central (BC) que é de 3,75% para 2021. Levando o Banco Central a subir a taxa básica de juros (SELIC), que fechou o mês em 6,25%a.a., para fazer frente a esta alta inflacionária. Nos comunicados, a autoridade monetária vem sinalizando que pode haver novas altas ao longo do ano. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

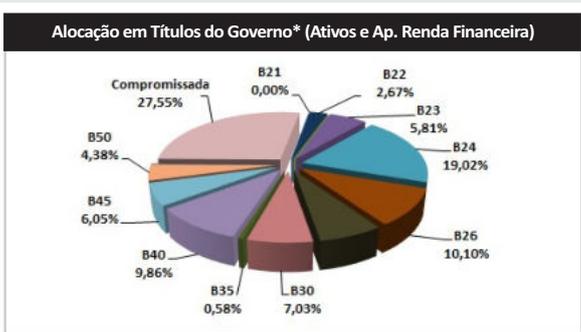
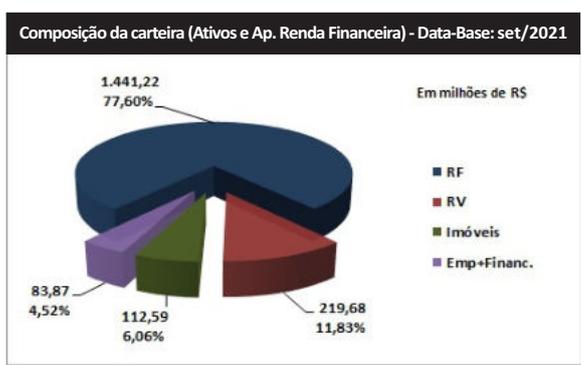
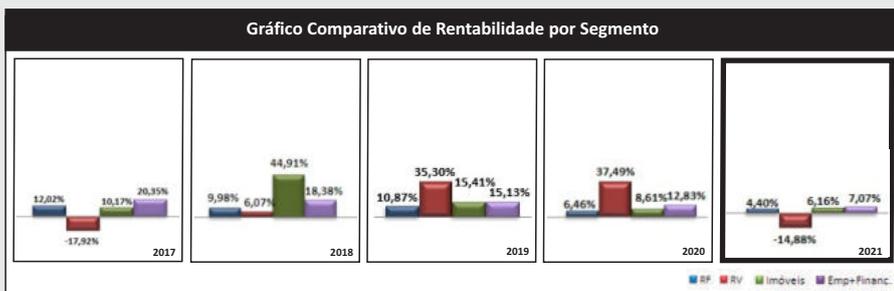
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada aos participantes ativos e aos aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados são remunerados pelo CDI. Importante salientar que o segmento de Renda Fixa corresponde à 78% dos recursos do plano e uma pequena parcela da carteira de títulos públicos foi marcada pela curva do papel quando a legislação ainda permitia, porém, a maior parte destes títulos estão marcados a mercado, sofrendo oscilação nos preços conforme aumento ou queda das taxas de juros negociadas no mercado financeiro. Como neste mês foi verificada alta relevante em toda curva de juros, ou seja, houve aumento de juros em todos os vencimentos futuros, os papéis que detemos em carteira sofreram forte desvalorização em seus preços trazendo o resultado da Renda Fixa para 0,91% no mês. Já o seguimento de Renda Variável apresentou desvalorização de 10,89%, impactado pelo cenário econômico nacional descrito acima e pela queda das ações com maior peso individual em nossa carteira como CSNA3, CMIN3 e BOVA11. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de -0,66%.

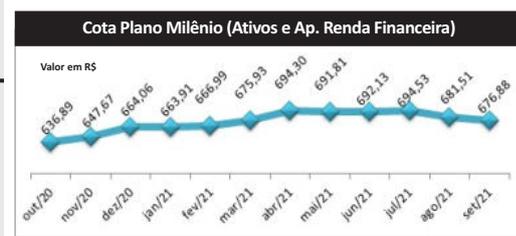
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
set/21	-0,66%	1,23%	0,55%	-6,57%
ago/21	-1,85%	1,37%	0,47%	-2,48%
jul/21	0,38%	0,95%	0,40%	-3,94%
jun/21	0,06%	1,31%	0,34%	0,46%
mai/21	-0,35%	0,73%	0,30%	6,16%
abr/21	2,74%	1,21%	0,23%	1,94%
mar/21	1,37%	1,17%	0,22%	6,00%
fev/21	0,45%	0,61%	0,15%	-3,45%
jan/21	0,00%	1,81%	0,17%	-3,03%
dez/20	2,57%	1,30%	0,16%	9,15%
nov/20	1,72%	1,24%	0,15%	15,46%
out/20	0,70%	1,22%	0,16%	-0,55%
Acumulado 12 meses	7,26%	15,09%	3,35%	18,35%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2021	2,09%	10,85%	2,86%	-6,75%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2021	170,83%	163,44%	119,68%	129,23%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

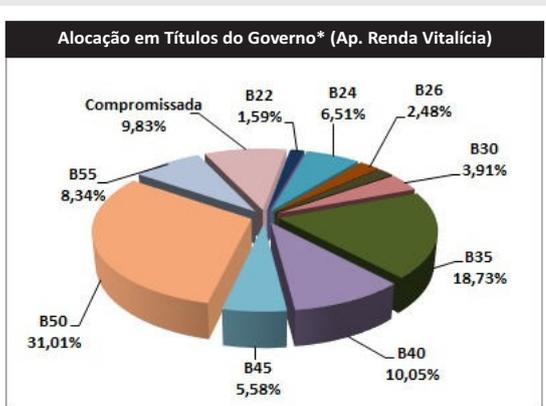
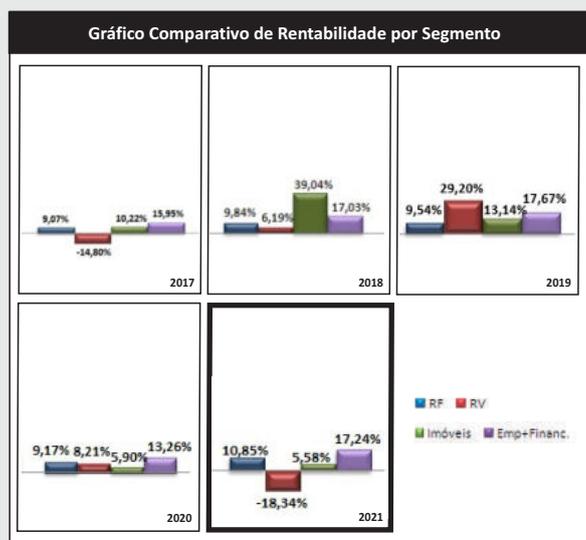
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada aos participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA+ uma taxa média de 6,06%a.a. acima da inflação. Neste mês de setembro o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,95%. O segmento de Renda Fixa do plano rendeu 1,56%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 90% do plano. As ações da CSN Mineração passaram a compor o seguimento em fevereiro, porém, a posição foi reduzida em julho e o plano fechou o mês com uma alocação de cerca de 4,2%. Contudo, o segmento teve resultado de -10,63% e teve peso importante, pressionando negativamente o resultado final do plano. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa e tem rentabilidade próxima a 100% do CDI. O resultado final do plano foi de 0,92%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
set/21	0,92%	1,23%	0,55%	-6,57%
ago/21	0,07%	1,37%	0,47%	-2,48%
jul/21	1,02%	0,95%	0,40%	-3,94%
jun/21	0,93%	1,31%	0,34%	0,46%
mai/21	0,25%	0,73%	0,30%	6,16%
abr/21	1,76%	1,21%	0,23%	1,94%
mar/21	1,61%	1,17%	0,22%	6,00%
fev/21	1,09%	0,61%	0,15%	-3,45%
jan/21	1,03%	1,81%	0,17%	-3,03%
dez/20	1,52%	1,30%	0,16%	9,15%
nov/20	1,13%	1,24%	0,15%	15,46%
out/20	1,13%	1,22%	0,16%	-0,55%
Acumulado 12 meses	13,17%	15,09%	3,35%	18,35%

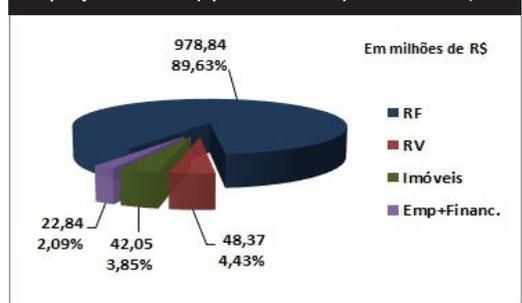
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2021	9,00%	10,85%	2,86%	-6,75%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	122,65%	94,55%	69,22%	118,30%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

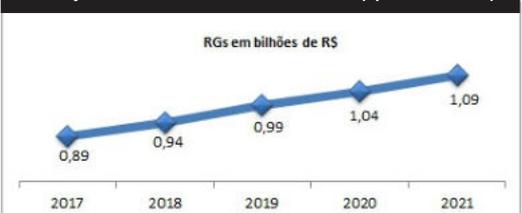


* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: set/2021



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

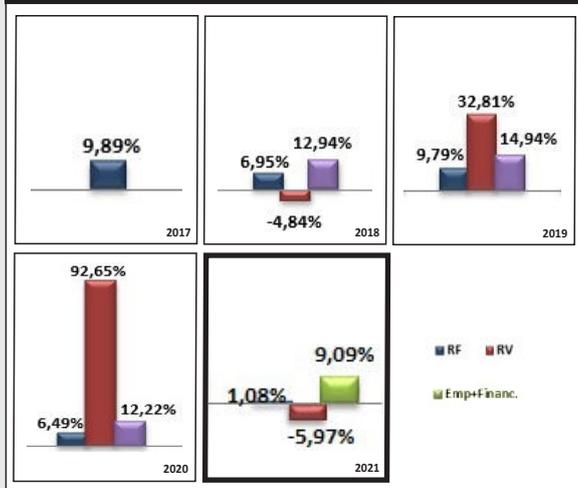
A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

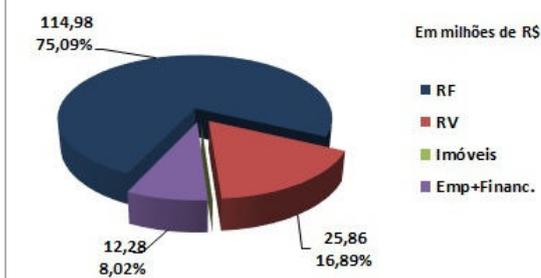
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de setembro, o retorno bruto total do Plano foi de -2,49%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelados ao CDI, ressaltando que os títulos privados tem rentabilidade acima de 100% do CDI. Porém, vale lembrar que cerca de 35% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada alta na curva de juros futuros, em todos os vencimentos, o que pressionou a rentabilidade do segmento, que foi de 0,20%. Contudo, temos cerca de 38% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atreladas ao CDI, suavizando as oscilações dos ativos marcados a mercado. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição no final do mesmo ano, assim a alocação total este mês ficou em cerca de 16% da carteira. O retorno do segmento foi de -13,92%, pesando negativamente o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos às oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: set/2021)



Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
set/21	-2,49%	1,53%	0,55%	-6,57%
ago/21	-3,90%	1,21%	0,47%	-2,48%
jul/21	0,84%	1,35%	0,40%	-3,94%
jun/21	-0,05%	0,93%	0,34%	0,46%
mai/21	-0,59%	1,29%	0,30%	6,16%
abr/21	4,97%	0,71%	0,23%	1,94%
mar/21	2,48%	1,19%	0,22%	6,00%
fev/21	0,46%	1,15%	0,15%	-3,45%
jan/21	-0,85%	1,68%	0,17%	-3,03%
dez/20	5,61%	1,22%	0,16%	9,15%
nov/20	2,93%	1,19%	0,15%	15,46%
out/20	2,00%	0,97%	0,16%	-0,55%
Acumulado 12 meses	11,55%	15,41%	3,35%	18,35%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2021	0,61%	11,60%	2,86%	-6,75%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2021	108,79%	116,91%	90,34%	101,50%

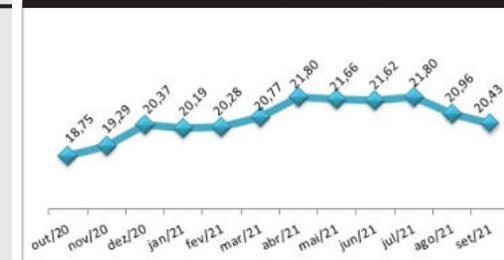
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



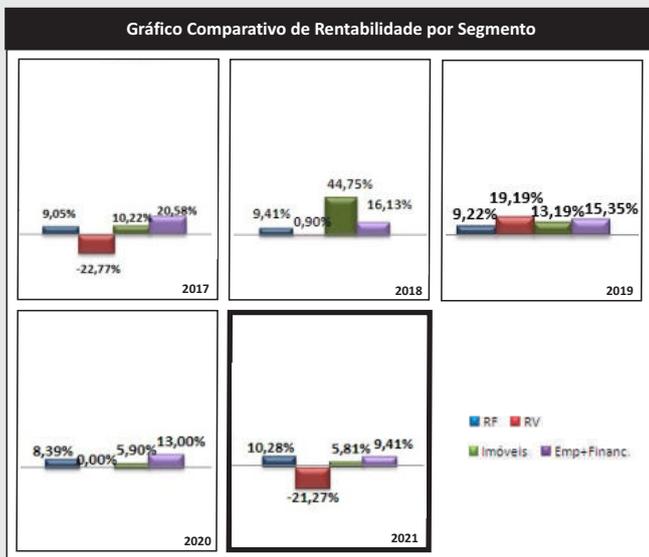
À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,60%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa tendo cerca de 78% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,95% e o retorno deste segmento foi de 1,48% no mês. Ações da CSN Mineração, que passaram a compor o segmento de renda variável do plano, teve sua posição reduzida em julho, e após forte desvalorização, terminou este mês com alocação de cerca de 5,8% do total e teve rentabilidade de -10,53%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
set/21	0,60%	1,23%	0,55%	-6,57%
ago/21	-0,61%	1,37%	0,47%	-2,48%
jul/21	0,99%	0,95%	0,40%	-3,94%
jun/21	0,72%	1,31%	0,34%	0,46%
mai/21	-0,31%	0,73%	0,30%	6,16%
abr/21	2,10%	1,21%	0,23%	1,94%
mar/21	1,53%	1,17%	0,22%	6,00%
fev/21	1,31%	0,61%	0,15%	-3,45%
jan/21	0,96%	1,81%	0,17%	-3,03%
dez/20	1,37%	1,32%	0,16%	9,15%
nov/20	0,90%	1,26%	0,15%	15,46%
out/20	1,04%	1,24%	0,16%	-0,55%
Acumulado 12 meses	11,09%	15,14%	3,35%	18,35%

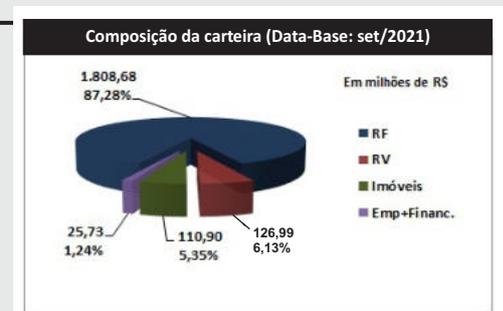


Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
2021	7,50%	10,74%	2,86%	-6,75%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2021	188,45%	158,36%	119,68%	129,23%

* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

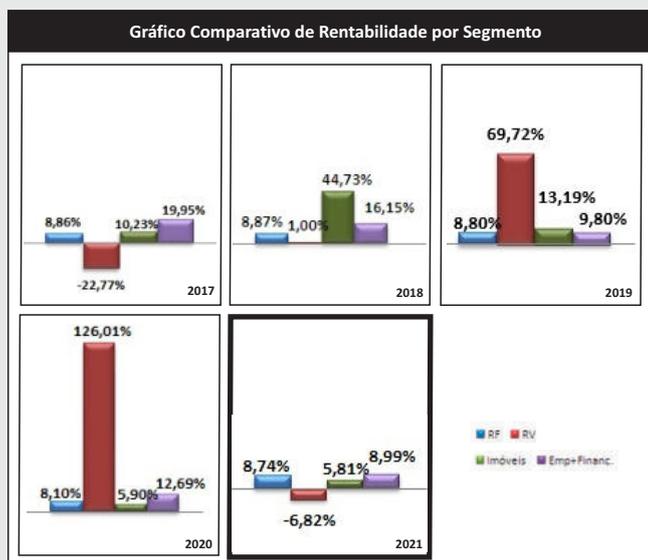


Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

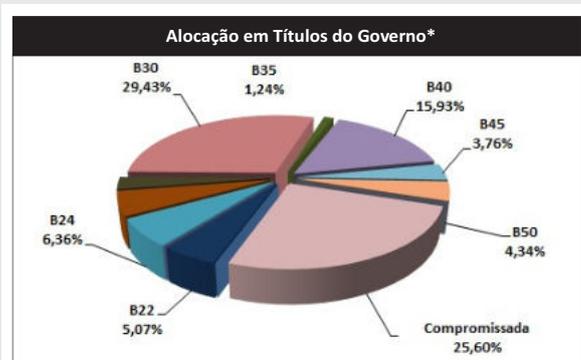
Em setembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de -0,18%. Os ativos do plano são marcados na curva e a maior parte de seus recursos são aplicados no segmento de Renda Fixa tendo cerca de 65% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,28% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, fechou o mês com alocação em torno de 5,5% do plano, após redução da posição ocorrida em julho e forte desvalorização dos ativos ocorrida nos últimos meses. As ações apresentaram queda de 17,59% no mês, contribuindo para diminuir o resultado final do plano em 132bps.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/21	-0,18%	1,20%	0,55%	-6,57%	-17,59%
ago/21	-1,36%	1,29%	0,47%	-2,48%	-23,16%
jul/21	1,72%	0,86%	0,40%	-3,94%	5,08%
abr/21	5,70%	1,26%	0,23%	1,94%	29,79%
mai/21	-0,96%	0,64%	0,30%	6,16%	-7,41%
abr/21	5,70%	1,26%	0,23%	1,94%	29,79%
mar/21	3,35%	1,19%	0,22%	6,00%	15,30%
fev/21	1,64%	0,58%	0,15%	-3,45%	8,13%
jan/21	0,13%	1,83%	0,17%	-3,03%	-4,55%
dez/20	5,22%	1,31%	0,16%	9,15%	35,51%
nov/20	2,19%	1,25%	0,15%	15,46%	14,46%
out/20	2,81%	1,23%	0,16%	-0,55%	24,49%
Acumulado 12 meses	28,86%	14,80%	3,23%	20,10%	138,44%

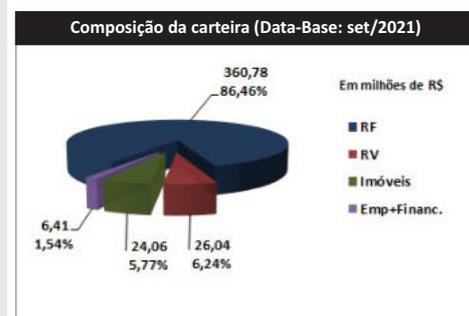


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2021	10,65%	10,45%	2,86%	-6,75%	-6,82%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
Acumulado 2012-2021	225,84%	154,70%	119,68%	129,23%	169,33%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.